

**U. PORTO**

PRESS BOOK

Clipping atualizado - 28-07-2017

## Revista de Imprensa

1. Estudo indica que a síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses, Diário de Notícias Online, 26-07-2017 1
2. Estudo indica que a síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses, Jogo Online (O), 26-07-2017 3
3. Síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses, Notícias ao Minuto Online, 26-07-2017 5
4. Síndrome metabólica afeta quase metade dos portugueses, TVI 24 Online, 26-07-2017 7
5. Síndrome metabólica afeta mais de 36% dos portugueses, Viver Saudável Online, 24-07-2017 9
6. Síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses, Saúde Online, 26-07-2017 10
7. Estudo indica que a síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses, Sapo Online - Sapo Lifestyle Online, 26-07-2017 12
8. Atinge 49,6%, Correio da Manhã, 27-07-2017 14
9. Estudo indica que a síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses, Açoriano Oriental Online, 26-07-2017 15
10. Estudo indica que a síndrome metabólica afecta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses, Diário de Aveiro - Classificados (Os), 28-07-2017 18
11. Síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses, ALERT® Online, 28-07-2017 19

## Estudo indica que a síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 26-07-2017

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=74a4c815>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) indica que a síndrome metabólica, que envolve alguns fatores de risco e tem por base a obesidade abdominal, afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses.

"As mais recentes definições da síndrome metabólica incluem glicemia elevada em jejum, pressão arterial alta, obesidade abdominal, níveis séricos de triglicéridos elevados e de HDL [conhecido por "bom colesterol"] diminuídos", explicou à Lusa o investigador Luís Raposo, da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUNit) do ISPUP.

De acordo com o especialista, a síndrome está presente quando três ou mais desses componentes são encontrados num indivíduo, variando a percentagem de população afetada de acordo com as três diferentes definições da doença utilizadas atualmente.

Esta condição, continuou o investigador, confere aos afetados um risco acrescido de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2.

O melhor do Diário de Notícias no seu email [Fechar](#)

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

[Subscrever](#)

A investigação foi desenvolvida no âmbito do projeto PORMETS, um estudo decorrido entre fevereiro de 2007 e julho de 2009, com o objetivo de determinar a prevalência da síndrome metabólica e as suas determinantes em Portugal Continental e nas suas regiões administrativas.

Para obtenção dos dados, foram avaliados 4.004 participantes (2.309 do sexo feminino e 1.695 do sexo masculino), selecionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental, aos quais foi aplicado um questionário para recolha de dados clínicos e variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Foi ainda realizada uma avaliação antropométrica (peso, altura, perímetro da cintura e da anca) e da pressão arterial e uma colheita de sangue para análise do colesterol, dos triglicéridos, do HDL, da glicose, da proteína C-reativa (hs-PCR) e da insulina.

Segundo o investigador, as conclusões mostram que os indivíduos residentes nos distritos de Vila Real e Leiria apresentam maior prevalência de síndrome metabólica, enquanto os de Bragança e Beja registam valores mais baixos, em relação à média nacional.

Luís Raposo destacou ainda uma maior prevalência da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas, havendo necessidade de investigações mais aprofundadas para serem determinadas razões que levam a essa situação.

As conclusões apontam ainda para uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados como "domésticos", "reformados" e "desempregados" em relação à sua ocupação, resultado que, para o especialista, pode ser justificado por fatores socioeconómicos.

Em contrapartida, verificou-se uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular.

Para o investigador, as taxas elevadas de obesidade, de hipertensão arterial e de diabetes do tipo 2 são os fatores que mais contribuem para a dimensão atual deste "grave problema de saúde pública".

"O envelhecimento e a tendência para o aumento da frequência de obesidade na nossa população poderão vir a contribuir para um agravamento futuro do problema. Pensamos que o combate à obesidade e ao sedentarismo deve ser uma prioridade", concluiu.

O estudo "The prevalence of the metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study", no qual participaram ainda os investigadores Ana Cristina Santos, Milton Severo e Henrique Barros, foi publicado recentemente na revista "BMC Public Health".

2017-07-26T11:27:27Z

## Estudo indica que a síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26-07-2017

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=27f008b5>

26 Julho 2017 às 11:27

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) indica que a síndrome metabólica, que envolve alguns fatores de risco e tem por base a obesidade abdominal, afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses.

"As mais recentes definições da síndrome metabólica incluem glicemia elevada em jejum, pressão arterial alta, obesidade abdominal, níveis séricos de triglicéridos elevados e de HDL [conhecido por "bom colesterol"] diminuídos", explicou à Lusa o investigador Luís Raposo, da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUNit) do ISPUP.

De acordo com o especialista, a síndrome está presente quando três ou mais desses componentes são encontrados num indivíduo, variando a percentagem de população afetada de acordo com as três diferentes definições da doença utilizadas atualmente.

Esta condição, continuou o investigador, confere aos afetados um risco acrescido de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2.

O melhor d'O JOGO no seu email

Fechar

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade O Jogo.

Subscrever

A investigação foi desenvolvida no âmbito do projeto PORMETS, um estudo decorrido entre fevereiro de 2007 e julho de 2009, com o objetivo de determinar a prevalência da síndrome metabólica e as suas determinantes em Portugal Continental e nas suas regiões administrativas.

Para obtenção dos dados, foram avaliados 4.004 participantes (2.309 do sexo feminino e 1.695 do sexo masculino), selecionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental, aos quais foi aplicado um questionário para recolha de dados clínicos e variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Foi ainda realizada uma avaliação antropométrica (peso, altura, perímetro da cintura e da anca) e da pressão arterial e uma colheita de sangue para análise do colesterol, dos triglicéridos, do HDL, da glicose, da proteína C-reativa (hs-PCR) e da insulina.

Segundo o investigador, as conclusões mostram que os indivíduos residentes nos distritos de Vila Real e Leiria apresentam maior prevalência de síndrome metabólica, enquanto os de Bragança e Beja registam valores mais baixos, em relação à média nacional.

Luís Raposo destacou ainda uma maior prevalência da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas, havendo necessidade de investigações mais aprofundadas para serem

determinadas razões que levam a essa situação.

As conclusões apontam ainda para uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados como "domésticas", "reformados" e "desempregados" em relação à sua ocupação, resultado que, para o especialista, pode ser justificado por fatores socioeconómicos.

Em contrapartida, verificou-se uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular.

Para o investigador, as taxas elevadas de obesidade, de hipertensão arterial e de diabetes do tipo 2 são os fatores que mais contribuem para a dimensão atual deste "grave problema de saúde pública".

"O envelhecimento e a tendência para o aumento da frequência de obesidade na nossa população poderão vir a contribuir para um agravamento futuro do problema. Pensamos que o combate à obesidade e ao sedentarismo deve ser uma prioridade", concluiu.

O estudo "The prevalence of the metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study", no qual participaram ainda os investigadores Ana Cristina Santos, Milton Severo e Henrique Barros, foi publicado recentemente na revista "BMC Public Health".

26 julho 2017 às 11:27

Lusa

## Síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26-07-2017

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=85756749>

Wed, 26 Jul 2017 12:44:27 +0200

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) indica que a síndrome metabólica, que envolve alguns fatores de risco e tem por base a obesidade abdominal, afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses.

"As mais recentes definições da síndrome metabólica incluem glicemia elevada em jejum, pressão arterial alta, obesidade abdominal, níveis séricos de triglicéridos elevados e de HDL [conhecido por "bom colesterol"] diminuídos", explicou à Lusa o investigador Luís Raposo, da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUNit) do ISPUP.

De acordo com o especialista, a síndrome está presente quando três ou mais desses componentes são encontrados num indivíduo, variando a percentagem de população afetada de acordo com as três diferentes definições da doença utilizadas atualmente.

Esta condição, continuou o investigador, confere aos afetados um risco acrescido de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2.

A investigação foi desenvolvida no âmbito do projeto PORMETS, um estudo decorrido entre fevereiro de 2007 e julho de 2009, com o objetivo de determinar a prevalência da síndrome metabólica e as suas determinantes em Portugal Continental e nas suas regiões administrativas.

Para obtenção dos dados, foram avaliados 4.004 participantes (2.309 do sexo feminino e 1.695 do sexo masculino), selecionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental, aos quais foi aplicado um questionário para recolha de dados clínicos e variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Foi ainda realizada uma avaliação antropométrica (peso, altura, perímetro da cintura e da anca) e da pressão arterial e uma colheita de sangue para análise do colesterol, dos triglicérideos, do HDL, da glicose, da proteína C-reativa (hs-PCR) e da insulina.

Segundo o investigador, as conclusões mostram que os indivíduos residentes nos distritos de Vila Real e Leiria apresentam maior prevalência de síndrome metabólica, enquanto os de Bragança e Beja registam valores mais baixos, em relação à média nacional.

Luís Raposo destacou ainda uma maior prevalência da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas, havendo necessidade de investigações mais aprofundadas para serem determinadas razões que levam a essa situação.

As conclusões apontam ainda para uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados como "domésticas", "reformados" e "desempregados" em relação à sua ocupação, resultado que, para o especialista, pode ser justificado por fatores socioeconómicos.

Em contrapartida, verificou-se uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular.

Para o investigador, as taxas elevadas de obesidade, de hipertensão arterial e de diabetes do tipo 2 são os fatores que mais contribuem para a dimensão atual deste "grave problema de saúde pública".

"O envelhecimento e a tendência para o aumento da frequência de obesidade na nossa população poderão vir a contribuir para um agravamento futuro do problema. Pensamos que o combate à obesidade e ao sedentarismo deve ser uma prioridade", concluiu.

O estudo "The prevalence of the metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study", no qual participaram ainda os investigadores Ana Cristina Santos, Milton Severo e Henrique Barros, foi publicado recentemente na revista "BMC Public Health".



## Síndrome metabólica afeta quase metade dos portugueses

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26-07-2017

Melo: TVI 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5e62ebe1>

2017-07-26T12:04:32

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) indica que a síndrome metabólica, que envolve alguns fatores de risco e tem por base a obesidade abdominal, afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses.

As mais recentes definições da síndrome metabólica incluem glicemia elevada em jejum, pressão arterial alta, obesidade abdominal, níveis séricos de triglicéridos elevados e de HDL [conhecido por "bom colesterol"] diminuídos", explicou à Lusa o investigador Luís Raposo, da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUNit) do ISPUP.

De acordo com o especialista, a síndrome está presente quando três ou mais desses componentes são encontrados num indivíduo, variando a percentagem de população afetada de acordo com as três diferentes definições da doença utilizadas atualmente.

Esta condição, continuou o investigador, confere aos afetados um risco acrescido de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2.

A investigação foi desenvolvida no âmbito do projeto PORMETS, um estudo decorrido entre fevereiro de 2007 e julho de 2009, com o objetivo de determinar a prevalência da síndrome metabólica e as suas determinantes em Portugal Continental e nas suas regiões administrativas.

Para obtenção dos dados, foram avaliados 4.004 participantes (2.309 do sexo feminino e 1.695 do sexo masculino), selecionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental, aos quais foi aplicado um questionário para recolha de dados clínicos e variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Foi ainda realizada uma avaliação antropométrica (peso, altura, perímetro da cintura e da anca) e da pressão arterial e uma colheita de sangue para análise do colesterol, dos triglicéridos, do HDL, da glicose, da proteína C-reativa (hs-PCR) e da insulina.

Segundo o investigador, as conclusões mostram que os indivíduos residentes nos distritos de Vila Real e Leiria apresentam maior prevalência de síndrome metabólica, enquanto os de Bragança e Beja registam valores mais baixos, em relação à média nacional.

Luís Raposo destacou ainda uma maior prevalência da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas, havendo necessidade de investigações mais aprofundadas para serem determinadas razões que levam a essa situação.

As conclusões apontam ainda para uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados como "domésticas", "reformados" e "desempregados" em relação à sua

ocupação, resultado que, para o especialista, pode ser justificado por fatores socioeconómicos.

Em contrapartida, verificou-se uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular.

Para o investigador, as taxas elevadas de obesidade, de hipertensão arterial e de diabetes do tipo 2 são os fatores que mais contribuem para a dimensão atual deste "grave problema de saúde pública".

"O envelhecimento e a tendência para o aumento da frequência de obesidade na nossa população poderão vir a contribuir para um agravamento futuro do problema. Pensamos que o combate à obesidade e ao sedentarismo deve ser uma prioridade", concluiu.

O estudo "The prevalence of the metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study", no qual participaram ainda os investigadores Ana Cristina Santos, Milton Severo e Henrique Barros, foi publicado recentemente na revista "BMC Public Health".

Condição acarreta um risco acrescido de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2

## Síndrome metabólica afeta mais de 36% dos portugueses

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 24-07-2017

Melo: Viver Saudável Online

URL: <http://www.viversaudavel.pt/noticia/sindrome-metabolica-estudo-portugal-ispup>

Síndrome metabólica afeta mais de 36% dos portugueses

24 de julho de 2017

Estima-se que entre 36,5% e 49,6% dos portugueses sofram de síndrome metabólica, segundo um estudo realizado por investigadores da Unidade de Investigação de Epidemiologia (EPIUNit) do Instituto de Saúde Pública da Universidade de Porto (ISPUP).

O estudo foi desenvolvido com base numa mostra de 4.004 participantes, selecionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental.

Os resultados da investigação, publicada na revista "BMC Public Health", mostram que os indivíduos residentes nos distritos de Vila Real e Leiria apresentam maior prevalência de síndrome metabólica, enquanto que os de Bragança e Beja registam valores mais baixos em comparação com a média nacional.

Também se verificou uma maior prevalência da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas.

As conclusões do estudo mostram ainda que existe uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados em relação à sua ocupação como "domésticas", "reformados" e "desempregados" e que, em contrapartida, se constatou uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular, refere, na página do ISPUP, Luís Raposo, primeiro autor do estudo, coordenado pela investigadora Ana Cristina Santos.

Este estudo vem confirmar a elevada prevalência da síndrome metabólica em Portugal. A elevada prevalência nacional de obesidade, hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2 contribuem para a dimensão deste grave problema de saúde pública, acrescenta o investigador. O envelhecimento e a tendência para o aumento da frequência de obesidade na nossa população poderão vir a contribuir para um agravamento futuro do problema. Pensamos que o combate à obesidade e ao sedentarismo deve ser uma prioridade, remata.

24 de julho de 2017

## Síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26-07-2017

Melo: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2ecfeb6a>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) indica que a síndrome metabólica, que envolve alguns fatores de risco e tem por base a obesidade abdominal, afeta entre 36,5 e 49,6% da população portuguesa

"As mais recentes definições da síndrome metabólica incluem glicemia elevada em jejum, pressão arterial alta, obesidade abdominal, níveis séricos de triglicéridos elevados e de HDL [conhecido por "bom colesterol"] diminuídos", explicou à Lusa o investigador Luís Raposo, da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUNit) do ISPUP.

De acordo com o especialista, a síndrome está presente quando três ou mais desses componentes são encontrados num indivíduo, variando a percentagem de população afetada de acordo com as três diferentes definições da doença utilizadas atualmente.

Esta condição, continuou o investigador, confere aos afetados um risco acrescido de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2.

A investigação foi desenvolvida no âmbito do projeto PORMETS, um estudo decorrido entre fevereiro de 2007 e julho de 2009, com o objetivo de determinar a prevalência da síndrome metabólica e as suas determinantes em Portugal Continental e nas suas regiões administrativas.

Para obtenção dos dados, foram avaliados 4.004 participantes (2.309 do sexo feminino e 1.695 do sexo masculino), selecionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental, aos quais foi aplicado um questionário para recolha de dados clínicos e variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Foi ainda realizada uma avaliação antropométrica (peso, altura, perímetro da cintura e da anca) e da pressão arterial e uma colheita de sangue para análise do colesterol, dos triglicéridos, do HDL, da glicose, da proteína C-reativa (hs-PCR) e da insulina.

Segundo o investigador, as conclusões mostram que os indivíduos residentes nos distritos de Vila Real e Leiria apresentam maior prevalência de síndrome metabólica, enquanto os de Bragança e Beja registam valores mais baixos, em relação à média nacional.

Luís Raposo destacou ainda uma maior prevalência da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas, havendo necessidade de investigações mais aprofundadas para serem determinadas razões que levam a essa situação.

As conclusões apontam ainda para uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados como "domésticas", "reformados" e "desempregados" em relação à sua ocupação, resultado que, para o especialista, pode ser justificado por fatores socioeconómicos.

Em contrapartida, verificou-se uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular.

Para o investigador, as taxas elevadas de obesidade, de hipertensão arterial e de diabetes do tipo 2 são os fatores que mais contribuem para a dimensão atual deste "grave problema de saúde pública".

"O envelhecimento e a tendência para o aumento da frequência de obesidade na nossa população poderão vir a contribuir para um agravamento futuro do problema. Pensamos que o combate à obesidade e ao sedentarismo deve ser uma prioridade", concluiu.

O estudo "The prevalence of the metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study", no qual participaram ainda os investigadores Ana Cristina Santos, Milton Severo e Henrique Barros, foi publicado recentemente na revista "BMC Public Health".

LUSA/SO/SF

2017-07-26 12:16:50+01:00

## Estudo indica que a síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26-07-2017

Melo: Sapo Online - Sapo Lifestyle Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=bec1ca53>

26 Jul 2017 13:01 // SAPO Lifestyle // Notícias // Lusa

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) indica que a síndrome metabólica, que envolve alguns fatores de risco e tem por base a obesidade abdominal, afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses.

"As mais recentes definições da síndrome metabólica incluem glicemia elevada em jejum, pressão arterial alta, obesidade abdominal, níveis séricos de triglicéridos elevados e de HDL [conhecido por "bom colesterol"] diminuídos", explicou à Lusa o investigador Luís Raposo, da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUNit) do ISPUP.

De acordo com o especialista, a síndrome está presente quando três ou mais desses componentes são encontrados num indivíduo, variando a percentagem de população afetada de acordo com as três diferentes definições da doença utilizadas atualmente.

Esta condição, continuou o investigador, confere aos afetados um risco acrescido de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2.

A investigação foi desenvolvida no âmbito do projeto PORMETS, um estudo decorrido entre fevereiro de 2007 e julho de 2009, com o objetivo de determinar a prevalência da síndrome metabólica e as suas determinantes em Portugal Continental e nas suas regiões administrativas.

Para obtenção dos dados, foram avaliados 4.004 participantes (2.309 do sexo feminino e 1.695 do sexo masculino), selecionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental, aos quais foi aplicado um questionário para recolha de dados clínicos e variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Foi ainda realizada uma avaliação antropométrica (peso, altura, perímetro da cintura e da anca) e da pressão arterial e uma colheita de sangue para análise do colesterol, dos triglicéridos, do HDL, da glicose, da proteína C-reativa (hs-PCR) e da insulina.

Segundo o investigador, as conclusões mostram que os indivíduos residentes nos distritos de Vila Real e Leiria apresentam maior prevalência de síndrome metabólica, enquanto os de Bragança e Beja registam valores mais baixos, em relação à média nacional.

Luís Raposo destacou ainda uma maior prevalência da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas, havendo necessidade de investigações mais aprofundadas para serem determinadas razões que levam a essa situação.

As conclusões apontam ainda para uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados como "domésticas", "reformados" e "desempregados" em relação à sua ocupação, resultado que, para o especialista, pode ser justificado por fatores socioeconómicos.

Em contrapartida, verificou-se uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular.

Para o investigador, as taxas elevadas de obesidade, de hipertensão arterial e de diabetes do tipo 2 são os fatores que mais contribuem para a dimensão atual deste "grave problema de saúde pública".

"O envelhecimento e a tendência para o aumento da frequência de obesidade na nossa população poderão vir a contribuir para um agravamento futuro do problema. Pensamos que o combate à obesidade e ao sedentarismo deve ser uma prioridade", concluiu.

O estudo "The prevalence of the metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study", no qual participaram ainda os investigadores Ana Cristina Santos, Milton Severo e Henrique Barros, foi publicado recentemente na revista "BMC Public Health".

26 jul 2017 13:01



**METABOLISMO**

**ATINGE 49,6 %**

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, revela que a síndrome metabólica afeta entre 36,5% e 49,6% dos portugueses.



## Estudo indica que a síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26-07-2017

Melo: Açoriano Oriental Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=757d2f65>

Estudo indica que a síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

Lusa/AO Online

Nacional

Hoje, 11:52

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

indica que a síndrome metabólica, que envolve alguns fatores de risco e

tem por base a obesidade abdominal, afeta entre 36,5 e 49,6% dos

portugueses.

"As mais recentes definições da síndrome metabólica incluem glicemia

elevada em jejum, pressão arterial alta, obesidade abdominal, níveis

séricos de triglicéridos elevados e de HDL [conhecido por "bom

colesterol"] diminuídos", explicou à Lusa o investigador Luís Raposo, da

Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUNit) do ISPUP.

De

acordo com o especialista, a síndrome está presente quando três ou mais

desses componentes são encontrados num indivíduo, variando a percentagem

de população afetada de acordo com as três diferentes definições da

doença utilizadas atualmente.

Esta condição, continuou o

investigador, confere aos afetados um risco acrescido de desenvolver

doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2.

A investigação foi

desenvolvida no âmbito do projeto PORMETS, um estudo decorrido entre fevereiro de 2007 e julho de 2009, com o objetivo de determinar a prevalência da síndrome metabólica e as suas determinantes em Portugal Continental e nas suas regiões administrativas.

Para obtenção dos

dados, foram avaliados 4.004 participantes (2.309 do sexo feminino e 1.695 do sexo masculino), selecionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental, aos quais foi aplicado um questionário para recolha de dados clínicos e variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Foi ainda realizada uma

avaliação antropométrica (peso, altura, perímetro da cintura e da anca) e da pressão arterial e uma colheita de sangue para análise do colesterol, dos triglicéridos, do HDL, da glicose, da proteína C-reativa (hs-PCR) e da insulina.

Segundo o investigador, as

conclusões mostram que os indivíduos residentes nos distritos de Vila Real e Leiria apresentam maior prevalência de síndrome metabólica, enquanto os de Bragança e Beja registam valores mais baixos, em relação à média nacional.

Luís Raposo destacou ainda uma maior prevalência

da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas, havendo necessidade de investigações mais aprofundadas para serem determinadas razões que levam a essa situação.

As conclusões

apontam ainda para uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados como "domésticas",

"reformados" e "desempregados" em relação à sua ocupação, resultado que,

para o especialista, pode ser justificado por fatores socioeconómicos.

Em contrapartida, verificou-se uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular.

Para

o investigador, as taxas elevadas de obesidade, de hipertensão arterial

e de diabetes do tipo 2 são os fatores que mais contribuem para a

dimensão atual deste "grave problema de saúde pública".

"O

envelhecimento e a tendência para o aumento da frequência de obesidade

na nossa população poderão vir a contribuir para um agravamento futuro

do problema. Pensamos que o combate à obesidade e ao sedentarismo deve

ser uma prioridade", concluiu.

O estudo "The prevalence of the

metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study", no qual participaram

ainda os investigadores Ana Cristina Santos, Milton Severo e Henrique

Barros, foi publicado recentemente na revista "BMC Public Health".

Hoje, 11:52

Lusa/AO Online



## Estudo indica que a síndrome metabólica afecta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) indica que a síndrome metabólica, que envolve alguns factores de risco e tem por base a obesidade abdominal, afecta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

“**A**s mais recentes definições da síndrome metabólica incluem glicemia elevada em jejum, pressão arterial alta, obesidade abdominal, níveis séricos de triglicéridos elevados e de HDL [conhecido por “bom colesterol”] diminuídos”, explicou à Lusa o investigador Luís Raposo, da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUnit) do ISPUP.

De acordo com o especialista, a síndrome está presente quando três ou mais desses componentes são encontrados num indivíduo, variando a percentagem de população afectada de acordo com as três diferentes definições da doença utilizadas actualmente. Esta condição, continuou o investigador, confere aos afectados um risco acrescido de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2.

A investigação foi desenvolvida no

âmbito do projecto PORMETS, um estudo decorrido entre Fevereiro de 2007 e Julho de 2009, com o objectivo de determinar a prevalência da síndrome metabólica e as suas determinantes em Portugal Continental e nas suas regiões administrativas.

Para obtenção dos dados, foram avaliados 4.004 participantes (2.309 do sexo feminino e 1.695 do sexo masculino), seleccionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental, aos quais foi aplicado um questionário para recolha de dados clínicos e variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Foi ainda realizada uma avaliação antropométrica (peso, altura, perímetro da cintura e da anca) e da pressão arterial e uma colheita de sangue para análise do colesterol, dos triglicéridos, do HDL, da glicose, da proteína C-reativa (hs-PCR) e da insulina.

Segundo o investigador, as conclusões mostram que os indivíduos residentes nos distritos de Vila Real e Leiria apresentam maior prevalência de síndrome metabólica, enquanto os de Bragança e Beja registam valores mais baixos, em relação à média nacional.

Luís Raposo destacou ainda uma maior prevalência da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas, havendo necessidade de investigações mais aprofundadas

para serem determinadas razões que levam a essa situação. As conclusões apontam ainda para uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados como “domésticas”, “reformados” e “desempregados” em relação à sua ocupação, resultado que, para o especialista, pode ser justificado por factores socioeconómicos. Em contrapartida, verificou-se uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular.

Para o investigador, as taxas elevadas de obesidade, de hipertensão arterial e de diabetes do tipo 2 são os factores que mais contribuem para a dimensão actual deste “grave problema de saúde pública”. “O envelhecimento e a tendência para o aumento da frequência de obesidade na nossa população poderão vir a contribuir para um agravamento futuro do problema. Pensamos que o combate à obesidade e ao sedentarismo deve ser uma prioridade”, concluiu.

O estudo “The prevalence of the metabolic syndrome in Portugal: the PORMETS study”, no qual participaram ainda os investigadores Ana Cristina Santos, Milton Severo e Henrique Barros, foi publicado recentemente na revista “BMC Public Health”. ◀

## Síndrome metabólica afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28-07-2017

Melo: ALERT® Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=cf22eeec>

Um estudo do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) indica que a síndrome metabólica, que envolve alguns fatores de risco e tem por base a obesidade abdominal, afeta entre 36,5 e 49,6% dos portugueses.

Segundo apurou a agência Lusa, "as mais recentes definições da síndrome metabólica incluem glicemia elevada em jejum, pressão arterial alta, obesidade abdominal, níveis séricos de triglicéridos elevados e de HDL [conhecido por "bom colesterol"] diminuídos", disse Luís Raposo, da Unidade de Investigação em Epidemiologia (EPIUNit) do ISPUP.

De acordo com o especialista, a síndrome está presente quando três ou mais desses componentes são encontrados num indivíduo, variando a percentagem de população afetada de acordo com as três diferentes definições da doença utilizadas atualmente.

Esta condição, continuou o investigador, confere aos afetados um risco acrescido de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes do tipo 2.

Para o estudo, foram avaliados 4.004 participantes (2.309 do sexo feminino e 1.695 do sexo masculino), selecionados aleatoriamente nos centros de saúde dos 18 distritos de Portugal Continental, aos quais foi aplicado um questionário para recolha de dados clínicos e variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Foi ainda realizada uma avaliação antropométrica (peso, altura, perímetro da cintura e da anca) e da pressão arterial e uma colheita de sangue para análise do colesterol, dos triglicéridos, do HDL, da glicose, da proteína C-reativa (hs-PCR) e da insulina.

Luís Raposo destacou uma maior prevalência da síndrome nos participantes que residiam em áreas não urbanas, havendo necessidade de investigações mais aprofundadas para serem determinadas razões que levam a essa situação.

As conclusões apontam ainda para uma maior prevalência da síndrome no sexo feminino, nos idosos e nos participantes classificados como "domésticas", "reformados" e "desempregados" em relação à sua ocupação, resultado que, para o especialista, pode ser justificado por fatores socioeconómicos.

Em contrapartida, verificou-se uma menor prevalência nos participantes que referiram realizar exercício físico regular.

Para o investigador, as taxas elevadas de obesidade, de hipertensão arterial e de diabetes do tipo 2 são os fatores que mais contribuem para a dimensão atual deste "grave problema de saúde pública".

ALERT Life Sciences Computing, S.A.